

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
TECHNICOLOR: O ESPLENDOR DA COR  
9 de agosto de 2023

# THE NUTTY PROFESSOR / 1963

*(As Noites Loucas do Dr. Jekyll)*

um filme de Jerry Lewis

**Realização:** Jerry Lewis / **Argumento:** Jerry Lewis e Bill Richmond / **Direcção de Fotografia:** W. Wallace / **Direcção Artística:** Hal Pereira e Walter Tyler / **Cenários:** Sam Comer e Robert Benton / **Guarda-Roupa:** Edith Head / **Música:** Walter Scharf / **Canção:** "We've Got a World That Swings" de Yul Brown e Lil Mattis / **Som:** Hugo e Charles Grenzbach / **Montagem:** John Woodcock / **Efeitos Especiais:** Paul K. Lerpae / **Interpretação:** Jerry Lewis (Prof. Julius F. Kelp – Buddy Love), Stella Stevens (Stella Purdy), Del Moore (Dr. Hamius R. Warfield), Kathleen Freeman (Millie Lemmon), Med Flory (jogador de futebol), Norman Alden (jogador de futebol), Howard Morris (pai Kelp), Elvia Allman (mãe Kelp), Milton Frome (Dr. Levee), Buddy Lester (barman), Marvin Kaplan (inglês), etc.

**Produção:** Jerry Lewis Enterprises / **Produtor:** Ernest D. Glucksman / **Distribuição:** Paramount / **Cópia:** 35mm, cor, versão original legendada eletronicamente em português, 106 minutos / **Estreia em Portugal:** Alvalade e S. Luiz, a 7 de Fevereiro de 1964 / **Reposição:** S. João (Porto) a 5 de Fevereiro de 1973 e Berna (Lisboa), a 14 de Fevereiro de 1973.

*A sessão tem lugar na Esplanada e decorre com intervalo de 15 minutos*

---

**The Nutty Professor** foi, desde o momento da sua estreia, considerado um dos melhores filmes de Jerry Lewis. Sobretudo por parte da crítica europeia (e dentro desta, muito especialmente da francesa) que já há algum tempo reconhecia a Jerry Lewis um estatuto particular no seio do cinema americano – e essa crítica não tinha receio de o considerar, sem qualquer reserva, o mais lídimo herdeiro contemporâneo dos grandes cineastas do burlesco de outrora. **The Nutty Professor** era o quarto filme de Jerry Lewis enquanto realizador (depois de **The Bellboy**, **The Ladies' Man** e **The Errand Boy**) e vinha confirmar definitivamente que Lewis era, mais do que um actor cómico dotado de extraordinárias potencialidades, um verdadeiro "metteur-en-scène".

O filme é uma variação sobre o tema da dupla personalidade, tal como foi exposta pelo clássico de Robert Louis Stevenson, "Dr. Jekyll e Mr. Hyde". Não foi, no entanto, apenas a matriz literária que contou para Lewis, dado ser evidente que o filme leva em conta as adaptações cinematográficas do romance, mormente as mais famosas, assinadas por Rouben Mamoulian e Victor Fleming – de onde aproveitou, por exemplo, a introdução de uma figura feminina (e a Stella Stevens deste filme tem algo a ver, fisicamente, com a Miriam Hopkins da versão de Mamoulian) como motivação, principal

ou complementar, para as transformações da personagem. Mas Lewis não se ficou por aqui: **The Nutty Professor** pode também passar por ser uma variação burlesca sobre alguns elementos colhidos na tradição literária do fantástico, que tanto nos faz lembrar "A Bela e o Monstro", como, noutros momentos, Edgar Allan Poe. Repare-se no "décor" do laboratório do professor Kelp, anódino durante o dia mas que à noite, pelas sombras e pela diferente luminosidade que incide sobre os objectos (é excelente o trabalho de fotografia de Wallace Kelley), se transforma numa espécie de oficina de alquimista, com a câmara a focar insistentemente o espantoso pássaro preto (que fala com Kelp!) e a sinistra caveira azulada ao lado da gaiola.

Mas voltemos à ideia de "dupla personalidade", tema fundamental neste filme. **The Nutty Professor** não é, como noutros filmes de Jerry Lewis, um "filme de gags". Eles existem, com a mecânica rigorosa do costume, mas sentimos que o epicentro do filme não está aí. Se muito do humor de Jerry Lewis passa pela exploração do seu próprio físico, pelo exagero da sua "maladresse" e pela acentuação da elasticidade do seu corpo e do seu rosto, a personagem do professor Julius Kelp é aqui a hipérbole perfeita de todas essas características – ou seja, quase uma aberração da natureza, espécie de Quasímodo dos tempos modernos. Pormenores que são acentuados pelo facto de Kelp ser uma personagem infeliz e solitária. Como se pode depreender, **The Nutty Professor** está longe de ser uma celebração da "persona" típica de Jerry Lewis. Bem pelo contrário, o sonho de Kelp e o cerne do filme é a sua transformação num ser humano "perfeito", física e psicologicamente nos antípodas daquilo que na verdade é. Num certo sentido, em **The Nutty Professor** é o "monstro" que se transforma em homem.

Mas, e é por isso que, de algum modo, **The Nutty Professor** é um "filme sem saída", esse homem novo também não é perfeito. Ou melhor, os seus defeitos ofuscam, a longo prazo, as suas virtudes, e contribuem para o transformar, por seu turno, numa outra espécie de monstro. Buddy Love é o exacto reverso de Julius Kelp, a um nível físico, como já se disse (e repare-se no nome do bar onde faz as suas aparições, "The Purple Pit", nome cujas conotações eróticas não serão coincidência), mas também em termos psicológicos: a subserviência transforma-se em arrogância, a falta de autoconfiança transforma-se num narcisismo extremo. Buddy Love, à sua maneira, é também uma caricatura. Mas (e aqui entramos porventura naquilo que há de mais pessoal em **The Nutty Professor**) se Kelp pode ser visto como a caricatura de Jerry Lewis, Buddy Love é a criatura de tudo aquilo que ele não é – e não deixa de ser significativo que Lewis, enquanto realizador, evidencie um sentimento misto de amor e ódio por ambas as personagens. Já se falou da personagem de Buddy Love como se ela fosse uma "vingança" contra Dean Martin (recorde-se que Jerry começou a sua carreira como parceiro de Martin, e se um ficou sempre o "clown" o outro nunca deixou de ser o "galã"), e já houve quem tenha notado que o nariz de Lewis parecia "menos israelita" na pele de Buddy Love. **The Nutty Professor** é Jerry Lewis a olhar-se ao espelho, e a ver a projecção das suas frustrações devolvida tanto na sua própria imagem deformada (Kelp) como na imagem por que anseia (Love) – imagem que sabe não poder alcançar e da qual, portanto, se vinga. **The Nutty Professor** é um filme desesperado, tragédia mascarada de burlesco: Kelp acaba de braço dado com a rapariga mas Stella Stevens leva no bolso dois frascos da poção que permite a transformação em Buddy Love...

Luís Miguel Oliveira